

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.305

Domingo, 25 de Fevereiro de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefones 5339-5

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Declarou-se na madrugada de ontem um violento incêndio em Coimbra. Morreram onze pessoas e ficaram muitas gravemente feridas. Lavra grande consternação na cidade pela trágica catástrofe.

TRES ASSALTOS

Três assaltos se preparam contra os consumidores. Isto significa que três entidades capitalistas assaltam contra estas as suas baterias. Estes três assaltos derivam de três monopólios: o do pão, o da água, o dos transportes. A treze anos de república, duma república feita entre gritos de guerra e morte aos monopólios, desencana-se uma ofensiva de monopólios contra os consumidores.

E' devido ao monopólio do pão que a Moagem conseguiu suprimir o pão aos consumidores dando-lhes em troca uma mistificação que os envenena. A Companhia Carris arranjou um sistema de transportes mediante o qual a população perde horas nas paragens e obtém lugar nos carros quasi por favor. A água está tam habilidosamente monopolizada que mal o estio chega, ela desaparece.

De modo que estes monopólios praticam os mesmos delitos, refugiam na mesma sede da exploração. O monopólio da água paga salários irrisórios ao seu pessoal, realiza continuamente o aumento do seu preço e diminui a sua quantidade. O monopólio do pão provoca a sua escassez, adultera a sua qualidade, aumenta enormemente o seu preço. Os salários do pessoal, são excelentes para lhes preparar a tuberculose... a morte prematura, a Companhia Carris, ao passo que realiza constantes aumentos no preço das tarifas, move ao pessoal uma guerra enorme pretendendo sempre forçá-lo a viver com salários insuficientes.

Inimigos ferozes, estes três monopólios gozam da maior protecção dos governantes republicanos, dos mesmos que gritavam contra a monopolização. Hoje, os monopólios contam no Terreiro de Paço amizades singulares...

Continua-se vivendo na mesma espantosa desordem económica. Não há uma única coisa necessária à alimentação cujo preço se mantenha. Tudo sobe... tudo dá saltos bruscos... Ao passo que a

vida sobe cotidianamente, os salários mantêm-se. E' certo que de quando em vez surtem reclamações que, à custa de lutas enormes, após grandes sacrifícios o grande soma de energias dispendidas, conseguem ser parcialmente atendidas.

E, dá-se freqüentes vezes o caso de as greves terminarem com vitória parcial dos grevistas mas a vida sobe de tal maneira durante a greve que o acréscimo de salário obtido resulta inútil...

No Terreiro do Paço os monopólios conseguem obter os aumentos dos produtos que monopolizam baseando-se em motivos que estão longe de ser verídicos e assumindo compromissos a que, descaradamente, faltam. Não pode acreditar-se na ingenuidade dos governantes, não pode argumentar-se a sério que eles são embuados pela urgência dos monopólios. Não. Os governos sabem muito bem que as concessões feitas aos monopólios não passam de escandalosas roubalheiras feitas ao povo consumidor.

Ao passo que fingem acreditar que os monopólios pretendem os aumentos para aumentar o pessoal e melhorar a qualidade do produto, não pensam, nem um momento sequer, se o povo consumidor sobre quem esses aumentos incidem possui dinheiro para os pagar.

Os monopólios estão sempre à beira da ruína e os consumidores nadam em deliciosa prosperidade. De modo que a prosperidade dos consumidores tem o dever de salvar os monopólios da ruína.

A acção da república junto dos monopólios é admirável. No tempo da propaganda ameaçava aniquilá-los. Hoje auxilia-os, engorda-os.

Três assaltos se premeditam contra os consumidores. E os três assaltos são sancionados pelo governo da república!

JÁ ONTEM

foram postas à venda, na Administração de A BATALHA, as rifas para o sorteio dum automóvel

AUTOMÓVEL

Todos os amigos deste jornal podem desde já dirigir os seus pedidos de rifas à nossa administração

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 500 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pro-A Batalha.

A BATALHA

inicia hoje, pelo pessoal da casa, a publicação dos possuidores de rifas com os respectivos números. Na terça-feira seguir-se-á a dar publicidade aos nomes das camaradas que já ontem adquiriram rifas.

Redacção:

81 e 2531—Carlos José de Sousa
82 e 2532—Mário Domingues
83 e 2533—Francisco de Sousa
84 e 2534—Cristiano Lima
85 e 2535—José Horto

Administração:

86 e 2536—A. Machado
87 e 2537—M. Figueiredo
88 e 2538—João Madeira
89 e 2539—Júlio Lourenço

A ocupação do Ruhr

O optimismo dos imperialistas ocupantes

PARIS, 24.—Os franceses encontram num quartel da polícia verde em Dusseldorf um depósito secreto de armas e munições, incluindo 300 revólveres, 100 espingardas, 2 peças de artilharia e muitas munições.

Em Dusseldorf e em Essen tem-se apresentado os operários grevistas a pedir trabalho. Num dos últimos dias em Essen apresentaram-se 800 e em Dusseldorf uns 1.000. Este facto está causando alarme em Berlim. Novos emissários do chanceler Cuno vieram à zona ocupada para manter a fôrma na greve, mas apesar destes esforços, a situação francesa melhorou. O general Payot declarou-se satisfeito com o resultado das negociações com a Inglaterra, afirmando que não de agora enviar tantos comboios de carvão e coque como quando se efectuavam as entregas por conta das reparações, e se for necessário, podem ser expedidos 80 comboios diários aumentando o número de pessoal militar adestrado. Os generais vão chegando regularmente. Há três semanas os franceses estavam sem rebocadores no Reno para a remoção das barcas de carvão. Hoje o general Payot tem à sua disposição 38.—(R.)

Uma opinião discordante

LONDRES, 24.—Lord Robert Cecil, presidente do comité executivo inglês na L. D. N. afirmou que a ocupação do Ruhr constitui um perigo imediato para a Europa e para a situação económica de muitos países.

Entende que esta questão deve ser submetida à arbitragem da Liga das Nações, devendo por esse efeito reunir-se uma assembleia geral, em que participassem a Alemanha e os Estados Unidos, sendo possível. Acrescenta finalmente que uma demora poderá ter consequências fatais.—(R.)

Festa de Solidariedade

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, a anunciada festa de solidariedade, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 1.º, a favor de Alvaro dos Santos Garcia, que uma pertinaz doença impossibilita de trabalhar. O programa compõe-se de um certame poético por distintos cultivadores da canção nacional, três cegadas de carácter social, variações de fados, por exímios guitarristas que se farão acompanhar de seus violas, sorteio de diversos objectos, cujo produto reverte a favor dos presos por questões sociais.

A comissão organizadora previne que os poucos bilhetes que restam se encontram à venda no Centro Socialista, das 12 horas em diante.

A gripe em Nova York

NOVA YORK, 24.—Declarou-se uma forte epidemia de gripe em Nova York e noutras cidades. A epidemia atacou uns mil estudantes, tendo fechado algumas escolas. No dia 22 houve 27 casos de morte.—(R.)

Uma singela opinião

Li na Batalha que na reunião do Conselho Confederal realizada em 15 do corrente mês fora votada, depois de ter sido apreciada a correspondência da Associação Internacional dos Trabalhadores, o seguinte requerimento, apresentado pelo camarada Jerônimo de Sousa:

«Requiro que seja suspensa a resolução sobre a adesão à A. I. T. enquanto não sejam publicados os seus estatutos no jornal A Batalha.»

Em face desta deliberação duas ilações se tiram: 1.ª que o Conselho Confederal se reputa habilitado a dar a adesão da organização sindicalista portuguesa a uma Internacional; 2.ª que se reserva o direito de efectivar uma decisão dessa natureza após a publicação do estatuto da A. I. T. no órgão confederal.

Como operário sindicalizado, federado e confederado—e nessa qualidade me julgo com direito a emitir nestas colunas a opinião que tenho sobre o assunto de tamanha importância—contesto que o Conselho Confederal possua competência para tanto.

Mas não é só o indivíduo que firma estas linhas que sustenta semelhante critério. Sustenta-o igualmente o Sindicato a que pertence, e não só esse Sindicato, mas também o respectivo organismo federativo, isto é, a Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, cujos delegados devem ter declarado na supracitada reunião do Conselho

que os Sindicatos àquela aderentes, prestando que pudessem ser tomada uma resolução precipitada, se pronunciaram no sentido de que o assunto seja submetido à apreciação de quem de direito. E, possivelmente, outros organismos se terão manifestado em termos idênticos.

Não vá supor-se que este meu reparo obedeça ao propósito de contrariar a adesão da nossa organização sindicalista à Internacional que vem de ser criada em Berlim. Não. Se em vez de tratar-se da ligação a Berlim se tratasse da ligação a Moscúvia ou a Amsterdam, a minha opinião seria perfeitamente a mesma, isto é, continuaria a achar o Conselho Confederal incompetente para decidir sobre caso de tanta importância; visto que não é aquele órgão da C. G. T. que está apto a deliberar em relação a tam delicada matéria, mas os Sindicatos reunidos em Congresso.

O Conselho Confederal, sob semelhante aspecto, tem apenas esta faculdade: a de executar as decisões dos Congressos.

Sempre assim foi. E entendo que enquanto a organização operária portuguesa mantiver a estrutura que hoje tem, não poderá deixar de ser assim. De outro modo não se respeitaria a sua base essencialmente federalista, isto é, de baixo para cima; motivo porque o sindicalismo revolucionário se não confundiu com os partidos políticos, ainda mesmo com os que como mais avançados se apresentam.

Alexandre VIEIRA.

As razões duma cirurgia social

Impõem uma decisiva operação no Estado capitalista feita pelo - Sindicalismo Revolucionário -

Um intelectualizado sociólogo e filósofo burguês não pôde levar muito a bem que nós tivéssemos afirmado que o Sindicalismo Revolucionário é um corpo de agregação atômica, celular e orgânico cuja física moral, política, económica e social se assemelha à física natural dos seres vivos. E o seu propósito diplomático contra a nossa asseveração doutriniária teve apenas o objectivo de esclarecer que, se assim é, igualmente ninguém pôde negar que a constituição da sociedade burguesa e autocrática é também um corpo agregativo com os seus órgãos e funções...

Sem dúvida alguma que os seus membros estão um tanto enfraquecidos, que o seu sistema nervoso está alterado, que as suas moléculas e órgãos, mercê de um doentio desequilíbrio, se entrecrocaram e não cumprem bem a sua missão. Mas, se para o corpo humano muitas vezes se tem de empregar a terapêutica e a cirurgia para lhe reconstituir o vigor e restituir o anterior equilíbrio, para o corpo social, político e económico também se tem de usar os mais benéficos reagentes, os mais preciosos e os mais vitais processos cirúrgicos, para extirparem o mal que prejudica, que emperna o bom funcionamento do maquinismo...

E' verdade que sucede, duma maneira quando, o corpo humano morre na miséria do operador; mas se em ciência o termo morte outra coisa não significa do que a transformação da matéria, não tememos forçosamente de concluir que a sociedade capitalista, este corpo económico e social, este estado sob que nos desenvolvemos, já mais morrerá—simplesmente se transformará, e é esta impulsão transformadora que obedeceu a um impulso transformador que obedeceu a um impulso transformador que obedeceu a um impulso transformador...

Ora se o Estado sindicalista um dia chegar a ter supremacia, também há de ter as suas doenças, os seus achaques, também há de morrer—transformar-se...

Assim falam os inteligentes zarathustrianos burgueses...

Não negando que a sociedade capitalista é um corpo constituído, não podemos, contudo, deixar de concordar que ele, tendo ingerido tantas moléculas, nunca conseguiu endireitar o seu aparelho digestivo. Além de não distribuir e aproveitar bem os alimentos indispensáveis a uma robusta existência, incubados no seu estômago habitam as mais formidáveis tenias a sugarem todo o suco nutritivo, todas as energias que, pela relação das necessidades, deviam ser levadas a todo o conjunto orgânico, sem excepção. Independente das solitárias—os monopólios comerciais e industriais, os trusts financeiros, etc.—existe o cancro que corrói as vísceras e sustenta o microbio parasitário da magistratura, da polícia, da militância burguesa...

O Estado capitalista, assim combatido no seu principal órgão, não podia deixar de ter o cérebro avariado. Os princípios de justiça e do raciocínio da razão são massa encefálica que se lhe esgotou, tornando-se coça a córnea concavidade... O seu coração adquiriu o mais adiantado grau de lesão cardíaca—ausência absoluta do sentimento de fraternidade universal, para dar lugar à

permanência anti-humana do egoísmo pulha e exclusivista das castas predominantes...

Está fora de dúvida: o Estado, a sociedade do privilégio e da autoridade, está desarranjado, vive artificialmente, a despeito das modernas e longuevas fórmulas medicinais e cirúrgicas a que o tem submetido. O que tem sido as revoluções do passado e do presente senão operações da cirurgia dos escravos em revolta? Nem por isso o Estado se curou.

Poderão dizer que as operações foram mal administradas, mal conduzidas pelos Spartacus. Talvez. Mas ninguém pode contestar que o Estado autoritário sofreu as operações teóricas, feudalistas e capitalistas. Já trópego, teve a experiência de 71 em Paris para ir agüentar nova incisão em Petrogrado.

Daquí se infere que, apesar do perigo que corre, a despeito de, pela sua velhice, pela fraqueza em que está, devido a tantos tratamentos de falsa farmacopéia, estar na contingência de fazer no momento da cirurgia amputação—a expropriação universal de toda a riqueza natural e social por utilidade humana—o Estado capitalista não pode fugir à insigne operação que o Sindicalismo Revolucionário, Libertário, se prepara para lhe fazer, porque para operar um corpo é preciso outro. Mago ainda, mas vigoroso, mas sã, mas com os seus órgãos ainda em plena virilidade e pleno desenvolvimento de robustez—o Sindicalismo, experiente e prático, não hesitará de ir até ao fim, embora saiba que o Estado é maléfico e possa morrer. E como à morte cheia de dores e de agonias é preferível a morte cloroformizada—a ciência sindicalista aplica o último recurso—acorta a dor...

Se «morrer» o Estado capitalista, se se transformar, resta-nos esta consolatória: está averiguado, natural e quimicamente, que no campo dos mortos, no cemitério, é onde as plantas mais vicejam, mais crescem, porque está bem estrumado; pois bem, no cemitério onde se sepulta o Estado burguês das tiranias oligárquicas—nascera fôrmosa, esplêndida, mimosa, esta nova flor de três pétalas—Igualdade, Fraternidade e Liberdade. O Sindicalismo estará sob o signo da produção e do consumo...

E quando se disser, mais para diante, que o Sindicalismo «morrerá», não podendo furtar-se à transformação da «matéria» social, não tenha pena—é porque concluiu a sua missão, é porque o Comunismo Libertário reinará sobre a Terra Livre habitada pelo Homem Libertado...

Clemente Vieira dos SANTOS

O naufrágio do «Rhona»

A Cruz Vermelha Portuguesa, na sua última reunião da comissão central, atendendo ao alto feito praticado pelos heróis de Paço de Arcos, solicitou a honraria ao ministro da Marinha para agraciar com a sua Cruz de Mérito o marinheiro Quirino Lopes.

Aos outros tripulantes do salva-vidas que tam heróicamente se portaram na tragédia do «Rhona», entregará a Cruz Vermelha medalhas de louvor.

UMA CAMPANHA QUE TERMINA

Enquanto em Africa os negros são perseguidos pelas tropas portuguesas, os seus defensores em Lisboa brincam alegremente o carnaval e bebem champanhe

O Século de anteontem inseriu a notícia que a seguir transcrevemos na íntegra e a que provavelmente o público, mal informado, não lhe ligou a importância que ela realmente possui:

«Notícias telegráficas, ontem recebidas em Lisboa, dizem que terminaram em 10 do corrente as operações militares no distrito da Lunda, da provincia de Angola, que haviam sido iniciadas no dia 1.º de Dezembro do ano findo por uma columna comandada pelo governador do distrito, major sr. Bento Roma.

O objectivo em vista com essas operações foi inteiramente alcançado, consistindo principalmente na occupação do território daquele distrito e das regiões rebeldes dos vales dos rios Cubembe e Lumbem, ao norte do paralelo 8º.

As operações foram realizadas em condições difíceis, quasi sempre sob chuvas torrenciais, tendo a columna, que era bastante forte, encontrado nalguns pontos tenaz resistência, o que contribuiu para tornar mais efectiva a sua acção. O major sr. Bento Roma ficou ligeiramente ferido. Com as operações referidas, as autoridades de Angola consideram completada a occupação militar da provincia, que continuará a ser seguida da occupação administrativa.

Esta noticia insignificante, à primeira vista, é duma fundamental importância.

Ela indica que, à sucapa, conforme há tempos denunciámos, se enviou gente para o matadouro; indica que mais uma vez Portugal, um país que tem mantido os povos africanos na mais obscura ignorância e na mais desumana servidão, se julgou no direito de submeter à sua força iniqua povos que muito justamente se revoltaram.

Agora, segundo a noticia do Século, tudo está sossegado, reina a ordem em Varsóvia; após algumas mortes, alguns negros talvez enforcados à beira dos caminhos, como no tempo do Roçadas, encontra-se salva a pátria e assegurado o dominio do direito colonial.

Entretanto, nos informa-nos o Correio da Africa, quinzenário defensor dos interesses africanos:

«Organizado e promovido por uma comissão de senhoras, sob a presidência do dr. sr. Lourenço Alves Pires Amado, o illustre vice-presidente do Conselho Económico da Liga Africana, e distincto presidente da comissão organizadora da Sociedade Commercial Africana, realizou no dia 12 do corrente uma bella soirée masqué que decorreu animadíssima sem a mais pequena nota discordante.

Dançou-se sempre animadamente das 21 horas ás 7 horas da manhã do dia 13.

Pelas 2 horas foi servida a ceia fria. Ao champagne houve uma série de brindes, cheia de entusiasmo da parte das damas e dos cavalheiros em homenagem ao dr. sr. Lourenço Amado. Houve outros brindes às prosperidades da Liga Africana, ao jornal Correio da Africa, ao Conselho Director Central da Liga Africana, na pessoa do dr. sr. José de Magalhães, à Liga dos africanos portugueses nas pessoas dos drs. sr. José de Magalhães, Lourenço Amado, Vendelpho Bravo, coronel Carrizosa de Andrade, engenheiro Salustiano Graça, ao professor mestre de armas, alme da Liga Africana e do jornal Correio da Africa, sr. Augusto de Sousa Magalhães, à raça africana, aos portugueses amigos dos africanos, à Africa portuguesa e a Portugal, etc.

A meio da festa houve um entreacto em que foram recitadas superiormente lindas poesias pelos sr. Marcelo Veiga, dr. Lourenço Amado e outros convidados, e seguidos alguns cantados por indivíduos de que não nos ocorrem os nomes.

Não nos é possível descrever o entusiasmo que se manteve durante o baile, brincando-se o carnaval com intensa alegria. Por momentos a chuva de papéis, o cruzar das serpentina de várias cores sob o efeito da esplêndida iluminação, produzia um efeito maravilhoso.

Digam lá que os interesses dos africanos não estão bem entregues.

Crise corticeira

originada por falta de transportes

A classe dos operários corticeiros do Porto e Gaia, atravessa neste momento uma enorme crise, devido simplesmente à falta de transportes de caminhões de ferro.

As cortiças que se encontram nas estações de Abrantes, de Castelo de Vide, Changa, Ponte de Sôr e outras, não tem sido transportadas para as fábricas de Porto e Gaia, o que origina a sua paralisação, tendo já o seu pessoal reduzido a algumas fechoado, dando motivo a uma crise na industria corticeira, se medidas immediatas não forem adoptadas.

Perito de mil operários estão ameaçados de ficarem sem trabalho, se o ministro do comércio não tomar providencias, a quem a Secção dos operários corticeiros do Porto, já offiçou nesse sentido.

O industria da moeda falsa...

NOVA YORK, 24.—Calcula-se em mais de 12 milhões de dólares o valor de notas falsas introduzidas na América. A organização consistia sobretudo de italianos e americanos e tinha a sede em Nova York, com ramificações nas grandes cidades tropicais, americanas e do Canadá.—(R.)

Conferência Anarquista

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a conferencia já annunciada sob o tema geral «Comunismo em Portugal», sendo conferente Caetano de Sousa.

Na Universidade Livre

Realiza hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Carneiro de Moura a sua 7.ª conferencia sobre o «Curso de Sciência das línguas» já qual tem dado um cunho verdadeiramente popular.

Nos Caixeiros de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma conferencia feita por Carlos Rates, que escolheu para tema: «A Revolução inevitável e o novo estado social».

Contra o imperialismo italiano

ROMA, 24.—As tropas italianas conseguiram penetrar no mais importante oásis do interior da Triplicia, um dos principais centros da actividade dos insurrectos. Aprisionaram ali 915 rebeldes com bastantes armas e munições.—(R.)

As ambições de Poincaré

LONDRES, 24.—O correspondente do Times em Paris pretende saber que o sr. Poincaré tem em vista um tratado absolutamente novo, para corrigir os defeitos de Versailles. Julga o mesmo correspondente que a Bélgica e a Italia estão dispostas a ser sinatárias desse novo instrumento, destinado a estabelecer a supremacia da França sobre o continente europeu.—(R.)

NOTAS & COMENTARIOS

Teófilo Braga

Se não estamos em erro, o sr. Teófilo Braga, que ontem sofreu uma sessão de homenagem na Câmara Municipal, bateu no país o record de livraria, pois tem nada menos de 150 livros e 50 folhetos publicados. A sua vida foi atravessada por lutas tempestuosas e rudes misérias. Foi à custa de enormes sacrificios que Teófilo conseguiu estudar, pois era pobríssimo e viveu algum tempo do seu salário de tipógrafo.

Completo em 80 anos que, se ficasse o quebrantaram, não conseguiram enriquecer-lhe o espirito. Teófilo, embora não tenha combatido alguns dos preconceitos sociais, tem mantido em face da religião católica a mesma implacável linha de rebeldia intelectual.

Nisso é um exemplo, um grande exemplo a contrapôr a muitos pseudos grandes homens que, ao branquearem os seus cabelos, acabam por bem dizer o que na mocidade combatiam.

A comemoração dum crime

A 9 de Abril do ano que decorre, será inaugurado, com o ridiculo cenonial patriótico do costume, o monumento aos que morreram na guerra em obediência à vontade suprema do sr. Afonso Costa.

O monumento é erigido na Avenida da Liberdade. Achemos curiosa a coincidência da data. Os que morreram, terão a saudade postiza dos que os enviaram para a morte, posta em pedra, para recordar aos que passam pela Avenida um crime que a reitoria patriótica enfeita com as clássicas flores sangrentas.

Alfonsinadas...

O dr. Afonso Costa escreve do exílio de Paris, em que confortavelmente se instalou e cujas delicias não parece disposto a abandonar. O maior dos patriotas escreve a Teófilo, saudando-o, lamentando que a crise moral das classes dirigentes o impeça de contribuir para a salvação do país. A crise moral é o que se chama uma desculpa de mau pagador...

Afonso Costa pertence à categoria dos que prosperam na medida que o país se arruína e que, ao atingirem a prosperidade, fazem como os comerciantes prudentes e afortunados: cerram a porta e gozam os rendimentos. A politica foi para o sr. Afonso Costa uma rosa: aspirou-lhe o perfume—entenda-se o dinheiro—devorou-lhe a beleza—traduza-se a consideração e várias vantagens materiais—e deixou os espíritos. Esses são para outros, os que estão em crise moral depois do sr. Afonso Costa ter deixado de estar em crise material...

O aniversário DE A BATALHA

Saudações

Um grupo de 82 ferroviários das oficinas gerais da C. P., em Santa Apolónia, no intuito de nos enviarem um telegrama saudando A Batalha, pela entrada no 5.º ano da sua publicação, resolveu cotizar-se entre si para esse efeito, apurando a quantia de 21\$70, importância que nos foi entregue em virtude do excessivo preço do telegrama.

Não há dúvida que foi uma medida acertada.

Enviamos-nos saudações, a União dos Sindicatos Operários de Almada, a Federação do Livro e do Jornal e o Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada.

Acompanhando o soneto da sua autoria dedicado a Batalha, enviou-nos saudações A. M. Leal.

Também nos saúdaram Tomás Simões Negócio, de Almada, e Ricardo Lino Correia, de Silves.

Na Irlanda

A perseguição aos rebeldes

LONDRES, 24.—A policia do Estado Livre da Irlanda realizou ontem uma rusga a casas particulares em Dublin. Deteve o Conselho do 1.º batalhão dos irregulares. São 6 rebeldes, dirigentes do movimento insurreccional, entre eles Fitz Patrick, que desempenhava o cargo de comandante da brigada rebelde em Dublin. Outros rebeldes notáveis foram detidos nas ultimas 24 horas. Estão-se efectuando muitas pesquisas em casas particulares.—(R.)

A Tchecoslováquia

PARIS, 24.—Comunicam de Praga que o governo da Tchecoslováquia decidiu enviar à América uma comissão para tratar do pagamento da sua divida de 21.258.440 libras aos Estados Unidos. O sr. Benes informou o sr. Binstein, ministro dos Estados Unidos em Praga, que o seu governo deseja satisfazer os seus compromissos para com os Estados Unidos em condições satisfactorias para ambos os países.

A Tchecoslováquia é provavelmente o país mais próspero da Europa central e oriental. A divida nacional foi consideravelmente reduzida e a cotação da coroa melhorou extraordinariamente nos últimos meses. Em 1921 a libra era cotada a 480 corôas, sendo agora apenas a 158.—(R.)

Contra a carestia do pão

O povo de Faro agita-se, promovendo um grande comício público

FARO, 20. — C. — No sábado, 17, muita gente não trabalhou, como havia sido resolvido anteriormente, juntando-se em frente do governo civil. Às 12 horas alguns grupos percorreram a cidade convidando todos os trabalhadores a abandonar o trabalho, no que concordaram, convidando também o comércio a encerrar as suas portas, no que foram atendidos, encontrando-se a maioria dos estabelecimentos fechados.

O povo juntou-se em frente do governo civil, a fim de mostrar o seu protesto contra a moagem, que a custa da miséria do povo tem feito uma fortuna, conservando-se ali desde as 13 horas até cerca das 17 à espera que saísse a comissão que tinha sido nomeada na reunião anterior.

Às 17 horas correu o boato de que se estava transportando farinha da fábrica para fora da cidade. O povo, que ainda se encontrava esperando a comissão, correu a verificar a verdade, sabendo-se que era farinha que já estava vendida há alguns dias, e que o administrador do concelho proibia a sua exportação, excluindo a que já havia sido vendida. A comissão esteve no governo civil até às 17 horas e meia, resolvendo promover um comício no domingo para dar conta ao povo de que havia sido resolvido entre ela, o governador civil e os senhores da moagem.

O comício de domingo
Em 23 horas e meia quando foi aberto o comício, com enorme concorrência.

Foi dada a palavra aos membros da comissão que tinham ido ao governo civil, dando conta da sua missão, dizendo que, depois de muita argumentação, ficou resolvido entre o governador civil, administrador do concelho e companhia da moagem que o pão de 2.ª qualidade baixasse de 1950 para 1930 e o de primeira manteria-se o actual preço, começando em vigor no dia seguinte.

Qual não foi porém o seu espanto quando no dia indicado se verificou que o pão de 2.ª custava ainda 1950, o que era para estranhar, mas dirigindo-se alguém ao chefe da polícia foi por este dito que isso tinha sido uma precipitação devido ao administrador do concelho ter partido para Lisboa e o substituto do governador civil para Oporto, no entanto que no dia seguinte já estavam as coisas de forma que o povo compraria o pão de 2.ª pelo preço que havia sido resolvido.

Outros oradores opinam que no comício se fez nomeada uma comissão para que se leve a efeito um movimento de protesto em todas as províncias para que se coma o pão pelo mesmo preço, visto sermos todos portugueses. Alguém alvitra que esse movimento seja entregue à organização operária, o que foi aprovado.

Condena-se asperamente a atitude do sr. Machado que tem o arrojo de fazer um aumento no preço da água na ocasião em que o povo quer que o pão desça de preço. O povo protesta e nomeia uma comissão para entrevistar a câmara municipal e autoridades a fim de impedir mais esta exortação, e assim termina o comício, com desconfiança pelas providências tomadas.

O povo agita-se, realizam-se sessões e um comício, mas tudo fica na mesma ou pior, pois o pão de 2.ª falta no mercado e algum que aparece, de inferior qualidade, é vendido ao preço de 1940, sendo nós obrigados a comprar o de primeira ao preço de 1970.

Com a água sucede o mesmo.

Antes era o preço em geral 902 por cada cântaro, ou seja dezasseis litros, e agora passou a custar o mesmo cântaro 115, entregue à porta; dentro de casa, 120; subire escadas, isto é, 1.ª e 2.ª andar, 125.

Povo: Enquanto não exercer a acção directa, será sempre enganado e sugado pelos vampiros do nosso sangue!

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comitê Federal. — Aprecia na última reunião a necessidade de os núcleos darem despacho rápido às últimas circulares enviadas.

Nomeou um delegado para tomar parte em duas sessões a efectuar nos dias 25 e 26, respectivamente em Messemes e Silves.

Tomou ainda resoluções sobre a comemoração do dia 1.º de Março.

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva, sendo necessária a comparecimento do secretário geral.

Secção Metalúrgica. — Reúne a comissão executiva juntamente com os camaradas agregados, resolvendo, entre vários assuntos, efectuar a assembleia geral na próxima terça-feira, 27, para um assunto de inadiável resolução.

Secção Mistida do Alto do Pinheiro. — Reúne em assembleia geral para tratar de diversos assuntos que se prendiam com a vida desta secção. Foi resolvido dar a demissão à comissão executiva pelo desleixo e desprezo com que se tem mantido. Mais se resolveu nomear uma comissão executiva e reorganizadora dando o seguinte resultado:

Secretário geral, Luís de Oliveira; 2.º secretário, Américo Alvim; tesoureiro, António Baptista Neto; vogais, Alvaro dos Santos e Afonso Sérgio.

Núcleo de Almada. — Reúne em assembleia geral, tendo preenchido os cargos de tesoureiro e secretário geral. Resolveu nomear uma comissão para efectuar uma festa a favor dos jovens presos José Gordinho e Salvador Filipe.

Por último tomou a resolução de efectuar uma grande sessão de propaganda no 21.º de Março, dia do Jovem Sindicalista.

Núcleo de Setúbal. — Reúne a comissão administrativa, tratando de assuntos de alta importância revolucionária, resolvendo-se tomar em consideração todo o expediente recebido da Federação, tratando-se do imediato envio de todas as quantias em débito àquele organismo.

Mais foi resolvido convocar uma assembleia geral para hoje, pelas 13 horas, para tratar-se de assuntos de muita gravidade.

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Apesar de decorridos 44 dias de greve estes camaradas mantêm-se com a mesma firmeza.

Não foi sem uma razão que lançamos o grito de alerta no sentido de se precaverem em face da propaganda delictiva que havia de aparecer, a fim de criar um ambiente favorável aos maquinísticos desígnios dos industriais. Já estamos habituados ao que efectivamente sucedeu, observando-se um grande descontentamento e reinando sobre tudo uma diversidade de pensamentos e opiniões, que é mister não tomarem vulto, porquanto estando a solução do movimento entregue à Federação Corticeira Nacional e reunindo hoje o seu conselho federal, o mesmo ponderará devidamente o assunto, conforme os interesses e desejos da classe expõem-lhe o seu parecer que a mesma em definitivo apreciada e resolvida.

E' extemporâneo e falho de senso-acima de tudo—afirmar-se que o movimento vai terminar ou continuar, pois que assim a assembleia dos grevistas o declarou e a mesma assembleia através 44 dias o tem mantido, sendo portanto também a assembleia dos grevistas em que última instância deliberará.

O que é bem certo porém, é que se pode afirmar sem receio, é que a classe corticeira em Belém apesar da sua impreparação nestes movimentos, soube dum maneira honrosa e digna respeitar as resoluções da sua Federação, e simultaneamente demonstrar ao industrialismo desta área, que não está disposta a continuar a ser mais vilmente explorada que o pessoal de qualquer outra área.

Menos fê está disposto a ser ludibriado pelos que trabalhando como nós e dependendo de nós, se se colocam vilmente ao lado dos patrões, principalmente em momentos de greve, o que o pessoal e a respectiva Federação saberá compensar em seu devido tempo.

A classe reúne hoje na sua totalidade pelas 15 horas prelições, a fim de tomar conhecimento da resolução dos industriais e resolver o caminho a seguir. Que ninguém falte.

Operários textéis
O pessoal da Fábrica das Redes retomou o trabalho, tendo o movimento terminado com vitória para os grevistas. O mestre da fábrica ficou numa situação crítica porque tinha assegurado ao patrão que os operários acabariam por se submeter. Aconteceu exactamente o contrário, de modo que o mestre lamenta-se da triste e antipática figura que fez em toda esta questão.

Mas com os operários por ter assumido uma atitude de hostilidade enfraquecido em importância no conceito do patrão porque tem-lhe assegurado a submissão dos operários teve de aceitar a vitória da sua revolta.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «O Futuro».

Reúne hoje, pelas 11 horas, os corpos gerentes com a comparecimento de todos os membros devido à importância do assunto a tratar.

Lisboa-Beato. — J. B. Moreira.

Encontra-se já no correio o recibo da vossa assinatura.

Pôrto. — Ass. dos Confeiteiros. — Recebemos 23800 de parte dum sortido.

Moura. — Segue amanhã a vossa encomenda.

Alfarelos. — G. Geral. — Recebemos 80500 dos assinantes de Janeiro.

Matosinhos. — Segue amanhã os livros pedidos.

Pôrto (Campanhã). — J. A. Pereira.

A vossa encomenda segue à cobrança visto que a importância enviada não ter chegado.

Di-lo toda a gente

que são os fabricantes

DONAS DA COVILHÃ

que mais barato vendem directamente ao público, as melhores e mais bonitas fashens de lá para

FATOS E VESTIDOS

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

MÚSICA

Concerto no Politeama

Pelo programa já publicado, pode avaliar-se do valor do concerto que esta tarde efectua no Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, orquestra que, pode dizer-se, rivalisaria com vantagem, com muitas das suas similares estrangeiras.

Realmente esse programa é extraordinário e deve provocar uma assistência enorme e, principalmente, selecta. Além da abertura de «Manfred», de Schumann, do «Noturno», de Lima Fragoso, e das «Três danças», de Rameau, devem tocar-se o «D. Juan», de Strauss, um concerto, de Grieg, com a colaboração do insigne pianista norueguês Birger Hammer, e a 1.ª (suíte) de «Namouna», de E. Lalo.

A questão de Memel

BERLIM, 24. — Tchitcherine protestou em notas enviadas a Londres, Paris e Roma, de que foi enviada cópia para Berlim, contra a ingerência da Conferência dos Embaixadores na questão de Memel, que perturbando o equilíbrio no Báltico, segundo afirma essa nota, levantou um novo conflito internacional por não consultar a Rússia, que se reserva o direito de apresentar mais tarde reclamações de indemnização. — (R.)

Coliseu dos Recreios

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Grandiosa matinee com um número de animais próprio para crianças

Sempre novidades — Sempre atracções

Festas associativas

Sindicato dos Confeiteiros do Pôrto

PORTO, 22. — Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no passado domingo a sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação deste sindicato, que decorreu com grande entusiasmo, resultando uma verdadeira sessão de propaganda sindical, pelas importantes afirmações feitas pelos oradores que fizeram uso da palavra.

Falou, em primeiro lugar, A. Costa Carvalho, aludindo à obra que encetou a grande comissão de propaganda de Juventude do Pôrto, e depois, abordando o princípio associativo, origem de toda a criação humana, combate a fundo a taberna e outros vícios que levam o indivíduo a perder a noção da vida.

A seguir, falou Serafim Cardoso Lucena, que pronunciou um extenso e vibrante discurso sobre a necessidade dos trabalhadores se emanciparem, lamentando que os jovens do Pôrto abandonassem a Escola de Militantes e incitando os mesmos a formarem escolas em todos os sindicatos a fim de criar os elementos necessários para amanhã a organização operária ser forte e poder tomar conta dos destinos da nova sociedade.

Por último, falou Manuel Joaquim de Sousa, que detalhadamente se refere ao momento histórico que se atravessa, expondo os fins da organização operária e a alta responsabilidade que cabe a certos ramos de indústria na transformação da sociedade, amanhã, salientando a indústria de alimentação que, apesar de estarmos em plena Revolução Social, se encontra num enorme atraso de organização, pelo espírito refractário dos seus componentes.

Num dos intervalos realizou-se o sorteio anunciado, cabendo o primeiro prémio ao n.º 62, o segundo ao n.º 463 e o terceiro ao n.º 65; prémios estes que saíram: o primeiro e segundo, a Joaquim Teixeira, operário confeiteiro, e o terceiro a José Avelino Vieira, também operário confeiteiro.

Do produto deste sorteio foi resolvido distribuir 23 escudos para a Batalha e igual quantia para Luís Fernandes Laranjeira.

Além doutros atractivos que distinguiram esta festa, há a registar a distribuição de 40 selinhos de bóias pelas crianças que se encontravam na sala, nota devers simpática.

Empregados de Hotéis e Restaurantes

Realiza-se hoje, na Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes de Lisboa, uma festa de confraternização dedicada aos sócios e suas famílias. Abriu a festa uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema «Associação de classe e acção profissional». Subirá à cena o drama «Regresso ao lar» e a comédia «Malditas Letras», seguido-se baile.

DESPORTOS

FUTEBOL

Para hoje estão marcados os seguintes desafios do campeonato de Lisboa:

1.ª categoria—No Campo Grande: às 13,30, Império contra Internacional; árbitro, o sr. Ilídio Nogueira; às 15,30, Sporting contra Belenenses; árbitro, o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria—Em Párvia: às 13 horas, Sporting contra Belenenses; às 15, Império contra Internacional.

3.ª categoria—Em Párvia, às 11 horas, Império contra Internacional; nas Laranjeiras, às 15 horas, Sporting contra Belenenses.

4.ª categoria—Nas Laranjeiras, às 11 horas, Sporting contra Belenenses.

Taça Guilherme Pinto Basto

Realizar-se há hoje os seguintes encontros, no campo da Escola Militar: às 13,30, Faculdade de Ciências contra Escola Naval; às 15,30, Escola Militar contra Instituto do Comércio.

A VOZ DA CADEIA

Camaradas: Não esqueçeis que dentro das «Bastilhas» se encontram camaradas que lutam pelo bem estar da Humanidade, portanto é preciso que reconheçais o sacrifício que eles tem prestado. Se não lhes prestardes o auxílio cairão à mingua.

Por isso pedimos a todos os que tem listas em seu poder, que as enviem o mais depressa possível e aqueles que desejarem algumas, poderão vir buscá-las a esta cadeia.

Passamos a dar conhecimento dos donativos entrados a semana transacta: Da Comissão Pró-Pressos, 194\$00; Associação dos Operários do Município de Lisboa, 10\$00; Uma «quente» tirada em casa de A. P. Alonso, quando da visita de uma cegada, 5\$00; De visitas ao grupo B, 3\$50. Total, 217\$50.

Que todos os revolucionários não esqueçam as palavras, poucas mas de sentimento, que acima deixamos escritas.

Pela Caixa dos Sindicalistas Revolucionários, Manuel Vieira.

Um protesto dos professores primários

O Núcleo dos Professores Primários de Viana do Castelo, acaba de editar um manifesto, «A Nação», protestando contra as insinuações feitas à classe, no Congresso da República, pelo presidente do ministério, e por vários deputados e senadores, solidarizando-se assim com um outro manifesto já distribuído em todo o país pela União dos Professores Primários O.L.I.A.

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

Romain Rolland escreverá artigos sobre literatura francesa e Ellis sobre literatura belga. O 1.º número inserirá um extenso artigo sobre a literatura tcheca. — (R.)

A BATALHA

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Grandiosa matinee com um número de animais próprio para crianças

Sempre novidades — Sempre atracções

Festas associativas

Sindicato dos Confeiteiros do Pôrto

PORTO, 22. — Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no passado domingo a sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação deste sindicato, que decorreu com grande entusiasmo, resultando uma verdadeira sessão de propaganda sindical, pelas importantes afirmações feitas pelos oradores que fizeram uso da palavra.

Falou, em primeiro lugar, A. Costa Carvalho, aludindo à obra que encetou a grande comissão de propaganda de Juventude do Pôrto, e depois, abordando o princípio associativo, origem de toda a criação humana, combate a fundo a taberna e outros vícios que levam o indivíduo a perder a noção da vida.

A seguir, falou Serafim Cardoso Lucena, que pronunciou um extenso e vibrante discurso sobre a necessidade dos trabalhadores se emanciparem, lamentando que os jovens do Pôrto abandonassem a Escola de Militantes e incitando os mesmos a formarem escolas em todos os sindicatos a fim de criar os elementos necessários para amanhã a organização operária ser forte e poder tomar conta dos destinos da nova sociedade.

Por último, falou Manuel Joaquim de Sousa, que detalhadamente se refere ao momento histórico que se atravessa, expondo os fins da organização operária e a alta responsabilidade que cabe a certos ramos de indústria na transformação da sociedade, amanhã, salientando a indústria de alimentação que, apesar de estarmos em plena Revolução Social, se encontra num enorme atraso de organização, pelo espírito refractário dos seus componentes.

Num dos intervalos realizou-se o sorteio anunciado, cabendo o primeiro prémio ao n.º 62, o segundo ao n.º 463 e o terceiro ao n.º 65; prémios estes que saíram: o primeiro e segundo, a Joaquim Teixeira, operário confeiteiro, e o terceiro a José Avelino Vieira, também operário confeiteiro.

Do produto deste sorteio foi resolvido distribuir 23 escudos para a Batalha e igual quantia para Luís Fernandes Laranjeira.

Além doutros atractivos que distinguiram esta festa, há a registar a distribuição de 40 selinhos de bóias pelas crianças que se encontravam na sala, nota devers simpática.

Empregados de Hotéis e Restaurantes

Realiza-se hoje, na Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes de Lisboa, uma festa de confraternização dedicada aos sócios e suas famílias. Abriu a festa uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema «Associação de classe e acção profissional». Subirá à cena o drama «Regresso ao lar» e a comédia «Malditas Letras», seguido-se baile.

DESPORTOS

FUTEBOL

Para hoje estão marcados os seguintes desafios do campeonato de Lisboa:

1.ª categoria—No Campo Grande: às 13,30, Império contra Internacional; árbitro, o sr. Ilídio Nogueira; às 15,30, Sporting contra Belenenses; árbitro, o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria—Em Párvia: às 13 horas, Sporting contra Belenenses; às 15, Império contra Internacional.

3.ª categoria—Em Párvia, às 11 horas, Império contra Internacional; nas Laranjeiras, às 15 horas, Sporting contra Belenenses.

4.ª categoria—Nas Laranjeiras, às 11 horas, Sporting contra Belenenses.

Taça Guilherme Pinto Basto

Realizar-se há hoje os seguintes encontros, no campo da Escola Militar: às 13,30, Faculdade de Ciências contra Escola Naval; às 15,30, Escola Militar contra Instituto do Comércio.

A VOZ DA CADEIA

Camaradas: Não esqueçeis que dentro das «Bastilhas» se encontram camaradas que lutam pelo bem estar da Humanidade, portanto é preciso que reconheçais o sacrifício que eles tem prestado. Se não lhes prestardes o auxílio cairão à mingua.

Por isso pedimos a todos os que tem listas em seu poder, que as enviem o mais depressa possível e aqueles que desejarem algumas, poderão vir buscá-las a esta cadeia.

Passamos a dar conhecimento dos donativos entrados a semana transacta: Da Comissão Pró-Pressos, 194\$00; Associação dos Operários do Município de Lisboa, 10\$00; Uma «quente» tirada em casa de A. P. Alonso, quando da visita de uma cegada, 5\$00; De visitas ao grupo B, 3\$50. Total, 217\$50.

Que todos os revolucionários não esqueçam as palavras, poucas mas de sentimento, que acima deixamos escritas.

Pela Caixa dos Sindicalistas Revolucionários, Manuel Vieira.

Um protesto dos professores primários

O Núcleo dos Professores Primários de Viana do Castelo, acaba de editar um manifesto, «A Nação», protestando contra as insinuações feitas à classe, no Congresso da República, pelo presidente do ministério, e por vários deputados e senadores, solidarizando-se assim com um outro manifesto já distribuído em todo o país pela União dos Professores Primários O.L.I.A.

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

Romain Rolland escreverá artigos sobre literatura francesa e Ellis sobre literatura belga. O 1.º número inserirá um extenso artigo sobre a literatura tcheca. — (R.)

VIDA SINDICAL

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

Grandiosa matinee com um número de animais próprio para crianças

Sempre novidades — Sempre atracções

Festas associativas

Sindicato dos Confeiteiros do Pôrto

PORTO, 22. — Conforme tinha sido anunciado, realizou-se no passado domingo a sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação deste sindicato, que decorreu com grande entusiasmo, resultando uma verdadeira sessão de propaganda sindical, pelas importantes afirmações feitas pelos oradores que fizeram uso da palavra.

Falou, em primeiro lugar, A. Costa Carvalho, aludindo à obra que encetou a grande comissão de propaganda de Juventude do Pôrto, e depois, abordando o princípio associativo, origem de toda a criação humana, combate a fundo a taberna e outros vícios que levam o indivíduo a perder a noção da vida.

A seguir, falou Serafim Cardoso Lucena, que pronunciou um extenso e vibrante discurso sobre a necessidade dos trabalhadores se emanciparem, lamentando que os jovens do Pôrto abandonassem a Escola de Militantes e incitando os mesmos a formarem escolas em todos os sindicatos a fim de criar os elementos necessários para amanhã a organização operária ser forte e poder tomar conta dos destinos da nova sociedade.

Por último, falou Manuel Joaquim de Sousa, que detalhadamente se refere ao momento histórico que se atravessa, expondo os fins da organização operária e a alta responsabilidade que cabe a certos ramos de indústria na transformação da sociedade, amanhã, salientando a indústria de alimentação que, apesar de estarmos em plena Revolução Social, se encontra num enorme atraso de organização, pelo espírito refractário dos seus componentes.

Num dos intervalos realizou-se o sorteio anunciado, cabendo o primeiro prémio ao n.º 62, o segundo ao n.º 463 e o terceiro ao n.º 65; prémios estes que saíram: o primeiro e segundo, a Joaquim Teixeira, operário confeiteiro, e o terceiro a José Avelino Vieira, também operário confeiteiro.

Do produto deste sorteio foi resolvido distribuir 23 escudos para a Batalha e igual quantia para Luís Fernandes Laranjeira.

Além doutros atractivos que distinguiram esta festa, há a registar a distribuição de 40 selinhos de bóias pelas crianças que se encontravam na sala, nota devers simpática.

Empregados de Hotéis e Restaurantes

Realiza-se hoje, na Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes de Lisboa, uma festa de confraternização dedicada aos sócios e suas famílias. Abriu a festa uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, sob o tema «Associação de classe e acção profissional». Subirá à cena o drama «Regresso ao lar» e a comédia «Malditas Letras», seguido-se baile.

DESPORTOS

FUTEBOL

Para hoje estão marcados os seguintes desafios do campeonato de Lisboa:

1.ª categoria—No Campo Grande: às 13,30, Império contra Internacional; árbitro, o sr. Ilídio Nogueira; às 15,30, Sporting contra Belenenses; árbitro, o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria—Em Párvia: às 13 horas, Sporting contra Belenenses; às 15, Império contra Internacional.

3.ª categoria—Em Párvia, às 11 horas, Império contra Internacional; nas Laranjeiras, às 15 horas, Sporting contra Belenenses.

4.ª categoria—Nas Laranjeiras, às 11 horas, Sporting contra Belenenses.

Taça Guilherme Pinto Basto

Realizar-se há hoje os seguintes encontros, no campo da Escola Militar: às 13,30, Faculdade de Ciências contra Escola Naval; às 15,30, Escola Militar contra Instituto do Comércio.

A VOZ DA CADEIA

Camaradas: Não esqueçeis que dentro das «Bastilhas» se encontram camaradas que lutam pelo bem estar da Humanidade, portanto é preciso que reconheçais o sacrifício que eles tem prestado. Se não lhes prestardes o auxílio cairão à mingua.

Por isso pedimos a todos os que tem listas em seu poder, que as enviem o mais depressa possível e aqueles que desejarem algumas, poderão vir buscá-las a esta cadeia.

Passamos a dar conhecimento dos donativos entrados a semana transacta: Da Comissão Pró-Pressos, 194\$00; Associação dos Operários do Município de Lisboa, 10\$00; Uma «quente» tirada em casa de A. P. Alonso, quando da visita de uma cegada, 5\$00; De visitas ao grupo B, 3\$50. Total, 217\$50.

Que todos os revolucionários não esqueçam as palavras, poucas mas de sentimento, que acima deixamos escritas.

Pela Caixa dos Sindicalistas Revolucionários, Manuel Vieira.

Um protesto dos professores primários

O Núcleo dos Professores Primários de Viana do Castelo, acaba de editar um manifesto, «A Nação», protestando contra as insinuações feitas à classe, no Congresso da República, pelo presidente do ministério, e por vários deputados e senadores, solidarizando-se assim com um outro manifesto já distribuído em todo o país pela União dos Professores Primários O.L.I.A.

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

Romain Rolland escreverá artigos sobre literatura francesa e Ellis sobre literatura belga. O 1.º número inserirá um extenso artigo sobre a literatura tcheca. — (R.)

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

Romain Rolland escreverá artigos sobre literatura francesa e Ellis sobre literatura belga. O 1.º número inserirá um extenso artigo sobre a literatura tcheca. — (R.)

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

Romain Rolland escreverá artigos sobre literatura francesa e Ellis sobre literatura belga. O 1.º número inserirá um extenso artigo sobre a literatura tcheca. — (R.)

Um projecto literário de Máximo Gorki

PRAGA, 24. — O correspondente em Berlim do jornal tchecoslovaco Lidový Novin conferenciou com Máximo Gorki, que se encontra actualmente em tratamento em Berlim. O escritor russo declarou que em breve espera poder publicar uma grande revista de carácter político, que se ocupará unicamente de arte e ciências.

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,59	10,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,55-a	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Quêziz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Quêziz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6,30, 7,40, 8,30, 9,30, 10,10, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6,35, 7,15, 8,15, 9,15, 10,15, 11,15, 12,15, 13,15, 14,15, 15,15, 16,15, 17,15, 18,15, 19,15, 20,15, 21,15, 22,15, 23,15, 24,15. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,15.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8,00, 10,30, 13,30, 16,30.

Do Seixal para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 15,30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, Partidas: 7,40 (a), 8,40, 10,30, 11,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30. Chegadas: 7,40 (a), 8,40, 10,30, 11,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30, 19,30, 20,30, 21,30, 22,30, 23,30, 24,30.

Do Barreiro para Lisboa. — Partidas: às 6,40, 9,20, 10,40, 11,45, 14,30, 15,30, 17,20, 18,20, 19,20, 20,20, 21,20, 22,20, 23,20, 24,20. Chegadas: 7,20, 10,00, 10,40, 12,30, 14,40, 15,40, 16,40, 17,40, 18,40, 19,40, 20,40, 21,40, 22,40, 23,40, 24,40.

(a) Não se efectuam aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectuam aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectuam aos domingos e dias de feriado nacional.

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora a :: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Trabalhadores: LEDE A A BATALHA

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes 29\$50

Botas cal-preto com duas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossais sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Calçado

Sapataria do Calhariz (em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decolados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 35\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior cal-preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo cal-preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal-preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casais, chinêses de quarto, mullares, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1\$00

Para o estrangeiro 100\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

Classificação Geral—Para transportes em pequena velocidade.

Tarifa especial interna n.º 1 de pequena velocidade e seu complemento, para mercadorias diversas, matérias perigosas e infectas, e animais.

Tarifa especial A de grande e pequena velocidade—Disposições sobre transportes em vagões particulares.

Sobretaxas

Além dos preços indicados nas tarifas acima referidas e em Aviso ao Público, continuarão a ser cobradas as sobretaxas autorizadas pelo governo a que se referem os Avisos ao Público A n.º 43 e 48.

Com o novo regime tarifário continuam em vigor e sujeitas às sobretaxas respectivamente anunciadas:

Tarifa de operações aduaneiras em Badajoz, Elvas e Marvão.

Tarifa de camionagem de Colares Central.

Tarifas de camionagem em Lisboa e Porto.

Tarifa de camionagem entre Louzã e Avó e seus aditamentos.

Ficam pelo presente anuladas a partir da mesma data:

A Classificação Geral, todas as tarifas, geral e especiais internas, e seus complementos e aditamentos, tanto de grande velocidade como de pequena velocidade que se acham em vigor, a tarifa de operações aduaneiras em Lisboa de 5 de outubro de 1881 e os Avisos ao Público A n.º 2 e 9 de março de 1920, e A n.º 50 de 14 de outubro de 1922.

N. B.—O público poderá consultar e obter por compra nas estações desta Companhia todas as publicações pelo presente anunciadas.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1923.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueca "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre" Preço 20 (pelo correio 30)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores.

2.º Usado pelas pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as gotas de contágio perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edensas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonar reparadores seguídos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atinge a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastropico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, por sermos da mesma natureza contagiosa, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, l.º D.

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o male prático dos inaladores.

2.º Usado pelas pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as gotas de contágio perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edensas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonar reparadores seguídos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atinge a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastropico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, por sermos da mesma natureza contagiosa, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, l.º D.

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Pelo correio

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 16 a 19

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 3\$00

Re